



# APREN desvaloriza futura extinção de subsídios às renováveis

A APREN – Associação de Energias Renováveis está pouco preocupada com a eventual extinção dos subsídios a estas fontes energéticas, uma hipótese que o Governo admite no Plano Nacional de Acção para as Energias Renováveis (PNAER). O fim das tarifas subsidiadas e a transferência da electricidade proveniente destes empreendimentos para o mercado, diz o presidente da APREN, “não é uma surpresa”.

António Sá da Costa sublinha que “tudo tem a tarifa garantida durante um certo período de tempo”, mas depois (num prazo de 15 anos no caso dos parques eólicos) qualquer empreendimento fica sujeito aos preços de mercado. O presidente da APREN também não acredita que o Executivo venha a retirar as tarifas subsidiadas às instalações de renováveis em operação. “O Governo já disse que não alterava”, disse António Sá da Costa ao **Negócios**.

O Ministério da Economia escusou-se a esclarecer se a eventual extinção das tarifas especiais para as renováveis se aplicará também a centrais já a produzir. O PNAER refere, na sua nova versão, que “no futuro, e dependendo da evolução da competitividade das tecnologias e do seu grau de maturidade, as instalações produtoras de electricidade a partir de fontes de energia renováveis poderão deixar de beneficiar de uma FIT [“feed-in tariff”] regulada, passando a estar imediatamente integradas no mercado de electricidade”.

Sobre o “timing” desta mudança, fonte oficial do Ministério da Economia apenas disse ao **Negócios** que “no futuro é no futuro, e o PNAER dura dez anos”.

## “Temos muito tempo”

O presidente da APREN considera que mais premente do que a questão tarifária é a da existência de condições para os empreendimentos já licenciados. “É preciso garantir que há condições de construir esses parques, nomeadamente tendo a certeza de que as centrais [hídricas] reversíveis vão ser construídas”, diz Sá da Costa, referindo-se às barragens com sistemas de bombagem que, sobretudo durante a noite, aproveitam a electricidade dos parques eólicos. Mas essas centrais ainda levarão alguns anos a nascer.

António Sá da Costa considera que há tempo suficiente para que



António Sá da Costa acredita que o Governo não retirará as tarifas especiais dos parques já a funcionar.

**É preciso garantir que há condições para construir os novos parques eólicos, nomeadamente tendo a certeza de que as centrais hídricas reversíveis vão ser construídas.**

**ANTÓNIO SÁ DA COSTA**  
Presidente da APREN

o Governo diga aos privados com o que podem contar quando acabarem as tarifas subsidiadas nas renováveis. “Temos muito tempo. Mas isso não quer dizer que não se conheça antes as regras do jogo”, aponta o presidente da APREN.

António Sá da Costa lembra que há parques eólicos cuja tarifa bonificada termina só em Fevereiro de 2020. Mas o responsável da Associação de Energias Renováveis gostaria de saber, logo que possível, qual o sistema de remuneração a aplicar quando os contratos com as tarifas subsidiadas cheguem ao fim. **MP**